Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas

| APECI |

Plano de Atividades e Orçamento

2019

ÍNDICE

Pág.

PLANO DE ATIVIDADES

1 – MENSAGEM DO PRESIDENTE 4

SIGLAS UTILIZADAS 5

2 – BREVE ENQUADRAMENTO 6

3 – ORGANOGRAMA DA ASSOCIAÇÃO 7

4 – PRINCÍPIO DE AÇÃO 8

VISÃO 8

MISSÃO 8

VALORES 8

5 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 9

6 – ÁREAS/SERVIÇOS 12

6.1 – ÁREA DE EDUCAÇÃO E OCUPAÇÃO 12

6.1.1 – INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA 12

6.1.2 – CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO 14

6.1.3 – SERVIÇO DE EDUCAÇÃO 16

6.1.4 – CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS 18

6.2 – ÁREA DE LAR RESIDENCIAL 30

6.3 – CENTRO DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL 36

6.4 – ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS 39

6.5 – ÁREA DE GESTÃO DA QUALIDADE 40

6.6 – ÁREA DE APOIO E SUPORTE 42

6.6.1 – SERVIÇO DE INFORMÁTICA 42

6.6.2 – SEGURANÇA ALIMENTAR/LIMPEZA E HIGIENE 43

7 – CONCLUSÃO 44

ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2018 46

TERMO DE APROVAÇÃO 51

1 – MENSAGEM DO PRESIDENTE:

Com a apresentação do Plano de Atividades e Orçamento da APECI para o ano de 2019, teremos sempre de relembrar, com nostalgia, a Dra. Maria Filomena Marques da Cruz, nossa ilustre fundadora.

O documento agora em apreciação, será último da atual Direção, mas que será implementado pelos futuros corpos gerentes. Estamos perante um orçamento realista mas com grandes desafios para o futuro a necessitar de uma reflexão profunda na Instituição que envolva todos os órgãos sociais, diretores técnicos, colaboradores, famílias e comunidade.

Desafios que passarão: Pela construção do novo Lar, face à necessidade de resposta nesta área, obra que se irá desenvolver ao longo de um ano e meio e suportada financeiramente por capitais próprios, não se descurando qualquer financiamento que possa surgir, através de candidatura a fundos comunitários ou através de outros apoios da sociedade civil. É certo, com algum atraso no seu lançamento, mas que, por várias razões, não foi possível a sua concretização mais cedo. Neste momento encontra-se na fase de lançamento do concurso em contratação pública para apresentação de propostas. Pela necessidade de resposta aos pedidos desesperados das famílias, com filhos portadores de multideficiência e de outros alunos, com necessidades educativas especiais de caráter permanentes e incapacidades acentuadas, que atualmente estão integrados nas várias escolas do concelho. Neste sentido, iremos apresentar à Segurança Social a documentação necessária para obtenção de licença para resposta a esta necessidade, através do alargamento do CAO. A remodelação do Centro de Formação e Integração Profissional, que nos preocupa muito, tendo em conta o decréscimo de formandos, obriga-nos a repensar sobre a estratégia a seguir na implementação do modelo mais adequado a esta resposta, bem como dar um novo impulso na gestão funcional de toda a área envolvente ao Centro de Formação, no sentido de uma sustentabilidade mais eficiente e eficaz.

Por último, não quero deixar de manifestar que, ao assumir este cargo, foi um desafio pessoal bastante desgastante mas muito gratificante por fazer parte de uma Direção que cumpre o seu último ano de mandato. Por isso, quero manifestar todo o meu reconhecimento e agradecimento pelo apoio dado pelos colegas de Direção, pelos órgãos sociais, diretores técnicos, colaboradores, utentes e famílias e demais

instituições públicas e privadas.

A APECI será mais forte com o envolvimento de todos que fazem parte desta grande Família.

Bem hajam!

SIGLAS UTILIZADAS

APECI - Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas

- **AAF** – Área de administração e finanças;
- **AAS** – Área de apoio e suporte;
- **AEO** – Área de educação e ocupação;
- **CAO** – Centro de atividades ocupacionais;
- **CRI** – Centro de recursos para a inclusão;
- **FP** – Centro de formação e integração profissional;
- **FPCT** – Formação prática em contexto de trabalho;
- **GQ** – Gestão da qualidade;
- **IPI** – Intervenção precoce na infância;
- **LAR** – Lar residencial;
- **NEE's** – Necessidades educativas especiais;
- **PDI'S** – Planos de desenvolvimento individual;
- **RH** – Recursos humanos;
- **SED** – Serviço de educação;
- **SLH** – Serviço de segurança alimentar/limpeza e higiene.

Outras entidades

- **ASOT** – Associação de saúde oral Torres Vedras;
- **BRENDAIT** – Building a regional network for the development of accessible and inclusive tourism;
- **CMTV** – Câmara Municipal de Torres Vedras;
- **FEEI** – Fundos Europeus Estruturais e de Investimento;
- **GNR** – Guarda Nacional Republicana;
- **HACCP** – Hazard analysis and critical control point;
- **IAOQUE** – Informação, avaliação e orientação para a qualificação e o emprego;
- **IEFP** – Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- **IPOC** – Instituto português de osteopatia clássica;
- **PO ISE** – Programa operacional de inclusão social e emprego.

2 – BREVE ENQUADRAMENTO:

A **Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas** (**APECI**) foi fundada no dia **9 de Fevereiro de 1979**, por um grupo de pais que sentiu uma profunda injustiça e a marginalização a que estavam votados os seus filhos portadores de deficiência intelectual, a quem eram negados os direitos fundamentais de qualquer criança (**à educação, à reabilitação, ao convívio, à alegria, à felicidade e essencialmente à integração social**), direitos esses consagrados na **Constituição da República**.

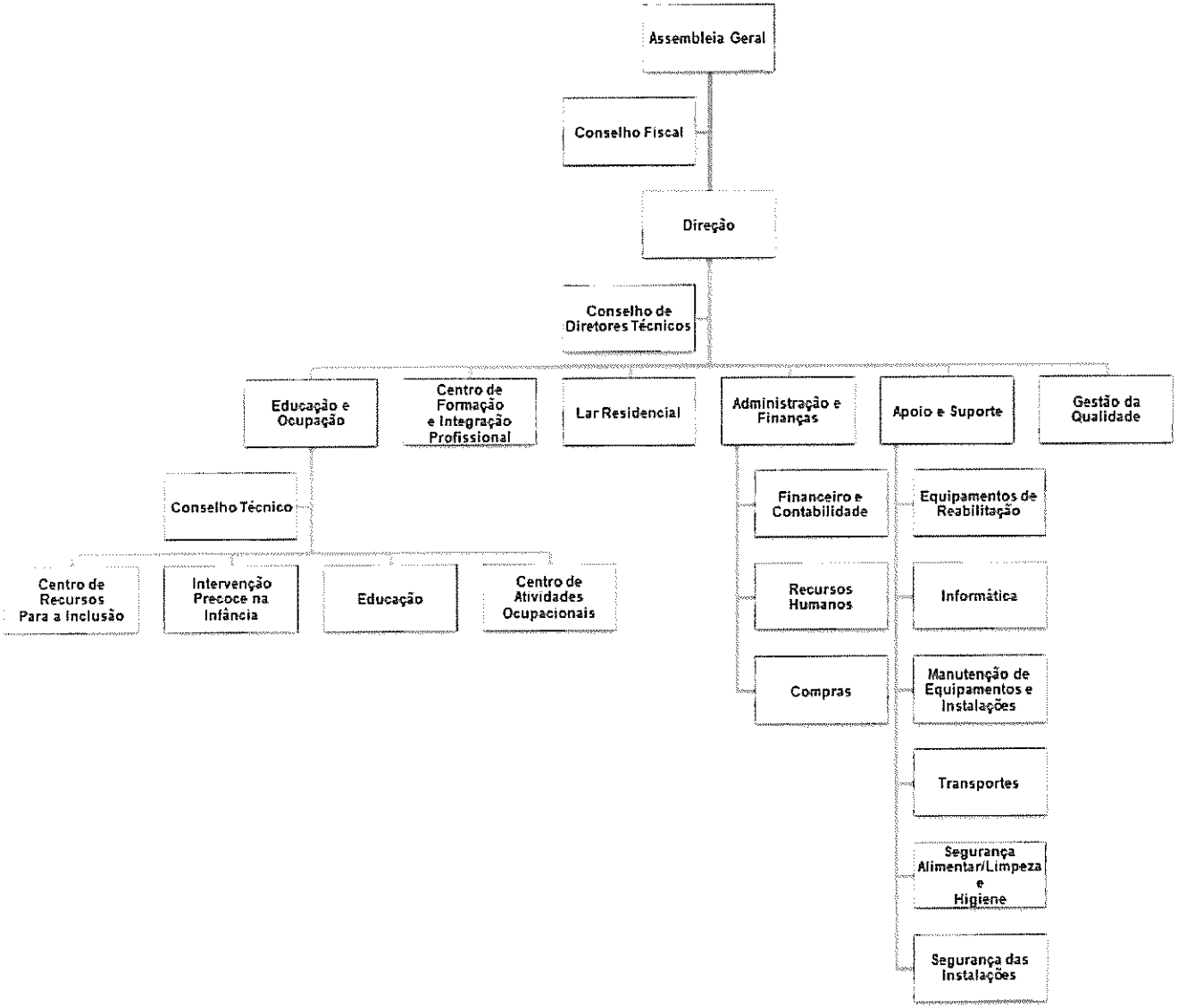
Nasceu com o objetivo de responder às necessidades da deficiência intelectual no concelho de Torres Vedras mas depressa se alargou a outros concelhos do norte do Distrito de Lisboa (Mafra; Sobral de Monte Agraço; Cadaval e Alenquer).

Depois de celebrado o acordo com o **Ministério da Educação** e com o apoio da **Fundação Calouste Gulbenkian**, a APECI começou a trabalhar com 35 crianças dos 5 aos 15 anos, como Escola de Ensino Especial. Desde início conseguiu a compreensão da comunidade: organizações locais e nacionais, Igreja, comunicação social local, empresas, associações e coletividades e da população em geral.

Foi registada como **Instituição Particular de Solidariedade Social** em **23 de Outubro de 1981** no **Centro Regional de Segurança Social de Lisboa**.

Ao longo dos anos, para além da Valência de Ensino Especial, desenvolveu outras áreas de atendimento e de respostas sociais, as quais fazem parte integrante do presente documento.

3 – ORGANOGRAMA DA ASSOCIAÇÃO:



4 – PRINCÍPIO DE AÇÃO:

VISÃO:

A **Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas de Torres Vedras (APECI)** visa, desde o seu início e mantém como fim a prosseguir, atender, com competência técnica e sabedoria, pessoas com deficiência, nomeadamente com compromisso cognitivo ou necessidades educativas especiais, mediante a prestação de serviços e de outras iniciativas de promoção do seu bem-estar e qualidade de vida, das famílias e comunidades.

MISSÃO:

A missão da APECI centra-se na pessoa de cada um dos seus utentes. Por ser eminentemente única, a personalidade assim deve ser tratada.

Única na sua individualidade, a pessoa é também ser social e mais rica se torna recebendo os estímulos de um ambiente de partilha, envolvente e tecnicamente capaz.

É essa envolvência de afetos e de saberes específicos que consubstancia a missão da APECI.

VALORES:

A APECI, enquanto instituição e comunidade humana dotada de recursos e de saberes multifacetados, norteia-se pelo compromisso permanente da responsabilidade individual e coletiva, refletindo-a na pessoa dos seus alunos, utentes e formandos.

A designação – **APECI** – por que somos *(re)conhecidos* vai servir-nos para descrever as linhas que desde sempre nos inspiram e hão-de continuar a orientar-nos.

A

Amar as crianças, jovens e adultos que as famílias e a comunidade põem a nosso cuidado.

P

Partilhar com eles afetos, saberes, técnicas e experiências educativas, ocupacionais e formativas que os enriqueçam.

E

Educar, valorizando os pequenos passos, sentir nas pequenas conquistas a alegria de um percurso permanente de realização dos seres que nos são confiados.

C

Confiar nas capacidades e no empenhamento de todos, para promover a evolução e a melhoria do trabalho da instituição.

I

Integrar, na medida do possível e em permanente diálogo com as famílias e com a comunidade, a população que servimos, tendo como referência permanente os nossos deveres de responsabilidade social.

5 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

Da análise realizada pela Direção, resultaram os seguintes objetivos estratégicos para o ano de 2019:

- Continuar a instituir uma cultura de melhoria contínua, nomeadamente na garantia de sustentabilidade, na excelência dos serviços e na otimização de recursos;
- Fomentar o envolvimento de todos na construção de novas metodologias e dinâmicas institucionais, de empreendedorismo e inovação;
- Melhorar/reparar as infraestruturas de todas as áreas da APECI, com o intuito de garantir as condições de segurança e conforto dos alunos, utentes e formandos, tal como dos seus colaboradores;
- Iniciar a obra de construção/alargamento do Lar Residencial;
- Aprofundar e desenvolver a comunicação entre as áreas/serviços, com vista a encorajar o espirito de responsabilização e reciproca interação;
- Alargar a capacidade de atendimento do CAO, pela necessidade de resposta aos pedidos desesperados das famílias, com filhos portadores de multideficiência e de outros alunos, com necessidades educativas especiais

de caráter permanentes e incapacidades acentuadas, que atualmente estão integrados nas várias escolas do concelho;

- Garantir as condições de funcionamento da FP, dotando-a das condições técnicas e pedagógicas necessárias à sua certificação pelas instâncias próprias;
- Assegurar ações de formação que permitam melhorar sustentadamente os níveis de competência e de atuação dos recursos humanos envolvidos nas diversas áreas de atuação;
- Promover a motivação e o envolvimento do corpo funcional da Instituição;
- Continuar a envidar os esforços para minimizar as dificuldades causadas pela dispersão das áreas de atuação.

A APECI é uma instituição "aberta" à comunidade, com uma cultura de desenvolvimento e dinamização. As parcerias implementadas permitem gerar um maior envolvimento comunitário, fortalecendo a visibilidade e o reconhecimento devido às pessoas portadoras de deficiência.

Por este motivo, pretendemos dar continuidade a esta "cultura institucional", mantendo e criando novas parcerias com as seguintes entidades (v. siglas supra).

Parcerias Formalizadas (com protocolos):

- Ministério da Educação e Ciência – SED, IPI e CRI;
- Ministério da Saúde: ELI - IPI;
- Ministério da Solidariedade Social - Instituto da Segurança Social – LAR, CAO e IPI;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP): Centro de Emprego de Torres Vedras;
- Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV): Desenvolvimento Desportivo;
- Conselho Local de Ação Social do Concelho de Torres Vedras (CLAS);
- Comissão de Proteção de Crianças Jovens (CPCJ) de Torres Vedras e outros concelhos;
- Ecopilhas (Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, Lda) – FP;
- ASOT (Associação de Saúde Oral Torres Vedras) – LAR, FP e CAO;

- Instituto Politécnico de Leiria: Estágios Curriculares e Formação em Contexto de trabalho – AEO;
- Entidades de Acolhimento de Formandos em FPCT: Formação Prática em Contexto de Trabalho) – FP;
- Jumbo de Torres Vedras – LAR;
- Agrupamentos Escolares de Torres Vedras – CRI;
- Clube de Ténis de Torres Vedras: Desporto Adaptado – AEO;
- Master Saúde: Sensibilização e Promoção de Saúde Oral;
- Pax Óptica, LDA: Acordo Comercial e Protocolo de Cooperação do Joaquim Antunes;
- Lusomapei, SA (MAPEI): Atividades Socialmente Úteis – AEO;
- BRENDAIT - Este projeto, cofinanciado pela União Europeia e com apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras, pretende desenvolver o turismo inclusivo no eixo Torres Vedras – Batalha – AEO e FP;
- Instituto dos Registos e Notariado, no âmbito do Projeto CC vai à Escola - "Cartão de Cidadão na Escola" – AEO;
- SA Formação, através da qual a APECI participa na formação, em contexto de trabalho, de alunos desta escola – AEO;
- Casa do Povo de Runa: Fornecimento de Refeições;
- Agrupamento de Escolas Raúl Proença – AEO;
- Instituto Nacional para a Reabilitação – AEO;
- Escola Profissional de Penafirme: Protocolo de Estágio – AEO.

Parcerias Não Formalizadas (sem protocolo):

- Centro de Saúde de Torres Vedras – LAR;
- Masterdental, no sentido de obter benefícios para os colaboradores, utentes e familiares que queiram recorrer aos serviços desta clínica – AEO, LAR, AAF e FP;
- Rede Local de Educação e Formação (CMTV) – FP;
- Escola de Serviços e Comércio do Oeste (ESCO);
- Associação de Educação Física e Desportiva (AEFD) – "Física" de Torres Vedras: Desporto Adaptado (natação e esgrima) – CAO;
- Centro Comunitário de Torres Vedras – LAR.

6 – ÁREAS/SERVIÇOS:

Serão descritos de seguida os objetivos estabelecidos para cada Área/Serviço da Instituição e para uma consulta mais pormenorizada, poderão solicitar os Planos Setoriais.

6.1 – ÁREA DE EDUCAÇÃO E OCUPAÇÃO (AEO)

6.1.1 – INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA (IPI)

O Serviço de IPI (com protocolo com a Segurança Social) integra a Equipa Local de Intervenção (ELI), cujas entidades parceiras são, além da APECI, o Centro de Saúde de Torres Vedras, a Câmara Municipal de Torres Vedras e a Unidade de Intervenção Precoce do Agrupamento de Escolas Madeira Torres.

Recursos Humanos:

Durante o próximo ano 2019 prevê-se a colaboração, em horas semanais, de: Fisioterapeuta (27h); Psicólogo (25h); Terapeuta da Fala (35h); Terapeuta da Fala (8h); Terapeuta Ocupacional (8h); Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação (24h) e Técnica de Serviço Social (13h).

Nº de Utentes para Atendimento:

O nosso acordo com a Segurança Social refere que o estabelecimento tem capacidade para atender entre 60 a 80 crianças, no entanto, o acordo é para 60 crianças e suas famílias. O número de crianças a apoiar mensalmente é sempre variável conforme as referenciações recebidas ao longo do ano, bem como as necessidades identificadas para cada criança/família. No entanto, após a análise das referenciações dos anos anteriores, a tendência é para aumentar. Vamos sempre tentando dar a resposta possível às novas situações, caso não seja de todo possível faremos encaminhamento para outros serviços.

Contexto de Intervenção:

A intervenção é efetuada tendencialmente nos contextos naturais da criança (jardim de infância e domicílio), havendo, no entanto, situações em que o apoio é efetuado nas instalações da APECI, nomeadamente em fisioterapia e sempre que não seja possível a deslocação do técnico por falta de disponibilidade de um carro ligeiro.

Objetivos:

- Identificar as crianças e famílias imediatamente elegíveis segundo os critérios definidos pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), ou seja, crianças com alterações nas estruturas e funções do corpo ou em situação de risco grave de atraso do desenvolvimento e suas famílias, com idades compreendidas entre os 0 e 6 anos;
- Assegurar a vigilância às crianças e famílias que, embora não imediatamente elegíveis, requerem avaliação periódica, devido à natureza dos seus fatores de risco e probabilidades de evolução;
- Articular, sempre que se justifique, com as comissões de proteção de crianças e jovens e com os núcleos da ação de saúde de crianças e jovens em risco ou outras entidades com atividade na área da proteção infantil, bem como proceder ao encaminhamento para outros serviços médicos ou reabilitativos, quando justificado;
- Assegurar, para cada criança, processos de transição adequados para outros programas, serviços ou contextos educativos;
- Articular com os docentes das creches e jardins-de-infância em que se encontrem colocadas as crianças integradas em IPI, ao nível dos procedimentos, nomeadamente na elaboração do Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) ou Programa Educativo Individual (PEI);
- Desenvolver trabalho de prevenção do risco, junto das creches e jardins-de-infância, nomeadamente através de dinamização de ações de sensibilização de pais e qualificação de pessoal das instituições;
- Adquirir e atualizar material especializado de apoio às várias terapias, incluindo material de avaliação e de apoio à intervenção e implementação de novos programas (software, tecnologias de apoio, bibliografia e outro material);
- Prestar apoio terapêutico na área da fisioterapia, terapia da fala, terapia ocupacional, psicomotricidade, psicologia bem como prestar apoio às famílias no âmbito do serviço social.

Outras Ações da Equipa:

- Organização do dossiê técnico relativo a cada criança/família apoiada;
- Elaboração de um relatório final de intervenção para cada criança/família acompanhada;

- Reunião quinzenal dos técnicos da equipa para discussão de casos e planificação do trabalho a desenvolver;
- Reuniões bimensais com os elementos pertencentes à ELI;
- Ao longo do próximo ano, pretendemos:
  - Dinamizar e manter o grupo de pais de crianças com perturbação do espectro do autismo;
  - Dinamização de sessões onde se proporciona o encontro dos pais das crianças acompanhadas pela IPI. A periodicidade será definida em função da sua disponibilidade. Continuar a organizar ações de formação onde serão abordados temas para que os pais demonstrem ter interesse;
  - Organizar um momento de convívio (piquenique) com pais e crianças, a realizar durante o mês de junho;
- Participação dos técnicos em ações de formação no sentido de valorizar e aumentar os seus conhecimentos, melhorando também a qualidade da prestação dos serviços;
- Elaboração, no final do ano civil, do relatório de avaliação das atividades desenvolvidas pela equipa.

6.1.2 – CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)

O CRI surge da necessidade de dotar os agrupamentos de escolas com uma equipa técnica multidisciplinar, que garanta uma resposta complementar diferenciada, no que se refere ao acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, por forma a facilitar a sua integração escolar, a sua formação e acesso ao trabalho, autonomia e participação na vida social.

É tutelado pelo Ministério da Educação

Salienta-se que a legislação base que vinha fundamentando o funcionamento dos CRI foi revogada. Atualmente vigora o Dec. Lei n.º 54/2018 de 6 de junho.

Neste ano letivo de 2018/2019, a equipa técnica tem a coordenação de um Psicólogo e é constituída por duas Terapeutas da Fala, uma Terapeuta Ocupacional, uma Psicóloga, uma Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação e uma Fisioterapeuta.

Os técnicos mencionados trabalham em quatro agrupamentos de escolas do nosso concelho, nomeadamente: Agrupamento de Escolas de S. Gonçalo, Agrupamento Padre Vítor Melícias, Agrupamento de Madeira Torres e Agrupamento de Henriques Nogueira. No caso dos agrupamentos Henriques Nogueira e S. Gonçalo, as Terapeutas da Fala deslocam-se a algumas das suas escolas do 1º CEB, para prestarem apoio a alunos com necessidades especiais.

Neste ano letivo, alguns dos ateliês do nosso Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) são frequentados por um grupo de quatro alunos do Agrupamento de Escolas de Madeira Torres, no âmbito dos Planos Individuais de Transição (PIT).

Este ano prevê-se a intervenção do CRI sobre cerca de centena e meia de alunos, considerando, para além dos apoios terapêuticos diretos, o trabalho de avaliação e despiste de alunos com eventuais necessidades educativas especiais e o acompanhamento indireto de alunos já referenciados.

Objetivos e Ações:

- Avaliar e, em articulação com os docentes do ensino regular e de apoio sócio educativo/educação especial, definir o perfil de funcionalidade dos alunos no âmbito educativo;
- Colaborar na elaboração, implementação e monitorização dos programas educativos individuais;
- Facilitar materiais que apoiem as práticas docentes, quer no âmbito da avaliação quer da intervenção com os alunos;
- Colaborar na operacionalização dos projectos de vida dos alunos com deficiência e incapacidade, promovendo o processo de transição da escola para a vida pós-escolar;
- Integrar no currículo dos alunos objetivos no âmbito das competências sociais, funcionais e profissionalizantes;
- Criar condições para uma articulação e partilha de saberes entre técnicos especializados e docentes, nas etapas de avaliação dos alunos e de definição e implementação/operacionalização das estratégias educativas a adoptar;
- Sensibilizar a comunidade educativa para a inclusão de pessoas com deficiência e incapacidade;
- Promover a comunicação entre a família e os outros intervenientes no processo educativo dos alunos;

- Prestar apoio terapêutico aos alunos, nos casos devidamente justificados e mobilizar recursos da comunidade que permitam maximizar este tipo de resposta;
- Promover a resposta às necessidades dos alunos no âmbito da acessibilidade e ajudas técnicas.

Metodologia:

Em termos metodológicos há a referir o seguinte:

- O projecto prioriza uma abordagem interdisciplinar com a participação dos técnicos de intervenção específica, docentes de educação especial e de apoio sócio-educativo, docentes do regular e outros intervenientes no processo educativo;
- Nos agrupamentos escolares onde estão a funcionar serviços de Psicologia e Orientação e outros recursos, a equipa técnica procurará funcionar numa perspetiva de complementaridade e articulação de esforços;
- Os técnicos ficarão diretamente vinculados aos agrupamentos em horário fixo, sendo os aspetos de assiduidade, pontualidade e distribuição de serviço corrente da responsabilidade de cada agrupamento, através da participação estreita dos seus serviços especializados;
- A coordenação do projecto é assegurada pela APECI, enquanto entidade promotora, sendo partilhada pelos órgãos de gestão dos agrupamentos escolares;
- Para efeitos do ponto anterior, a APECI dispõe de um coordenador que estabelece o contacto com os agrupamentos e restantes parceiros, tendo em vista a regulação permanente do projeto.

6.1.3 – SERVIÇO DE EDUCAÇÃO (SED)

O SED engloba um único grupo, prevendo-se que continue a manter um número reduzido de alunos, durante o ano de 2019.

No entanto, poderão surgir, durante o ano, alguns pedidos de transferência de alunos, nomeadamente com necessidades educativas especiais acentuadas. Embora existam condições de resposta no ensino regular, para alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente, essa mesma resposta

está, contudo, mais dificultada para situações de multideficiência e quadros mais complexos ao nível do ensino secundário. Têm, assim, surgido pedidos de transferência para a APECI, sendo que a legislação o permite e o Ministério da Educação e Ciência poderá dar o seu assentimento.

A médio prazo, pretende-se, deste modo, continuar a manter um grupo educativo e o quadro de pessoal existente.

Estando, atualmente está a ser tratada a transferência de mais um aluno, prevê-se, para 2019:

- De 1 de janeiro a 31 de agosto, frequência de 3 alunos;
- De 1 de setembro a 31 de dezembro, frequência de 3 alunos.

O quadro de pessoal deste Serviço, para o ano letivo 2018/2019, inclui uma nova Professora do Ensino Básico, vertente de Educação Musical, uma Terapeuta Ocupacional e uma Auxiliar com Funções Pedagógicas, todos em tempo integral, e uma Psicóloga e uma Técnica de Serviço Social em tempo parcial.

Salienta-se que os alunos do SED apresentam total dependência, com situações de multideficiência e de saúde complexas, a exigir cuidados específicos.

Prevê-se que os alunos continuem a beneficiar, para além dos apoios e acompanhamento dos técnicos e docente afetos ao SED e da utilização de recursos da Instituição como a piscina e a sala de relaxação (Snoezelen), das atividades complementares de musicoterapia, com a participação de um musicoterapeuta, e do projeto "Mob.Com", de apoio à comunicação e autonomia, usufruindo de materiais e equipamentos deste projeto.

Durante o ano letivo, os documentos a elaborar e atualizar, para cada aluno, de acordo com a nova legislação (Dec. Lei nº 54/2018, de 6 de julho) são:

- Planos e Programas Educativos Individualizados – PEI;
- Elaboração de Relatórios Técnico-Pedagógicos;
- Planos Individuais de Transição – PI. – a implementar aos alunos três anos antes de terminarem a escolaridade obrigatória (situação de apenas um aluno do SED, em 2019).

Efetuam-se também:

- Atualização do Projeto Curricular de Turma;

- Elaboração de avaliações semestrais;
- Atualização da avaliação e definição do perfil de funcionalidade dos alunos, por referência à Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF;
- Atualização dos dossiês dos alunos.

Objetivos:

- Reforçar a interação escola-família;
- Reforçar o acompanhamento familiar e a cooperação com outros serviços, como os serviços de saúde, e recursos locais, para complementar a intervenção da equipa junto das famílias;
- Desenvolver atividades variadas, de interesse para os alunos;
- Promover a sua inserção na comunidade. Neste âmbito, objetiva-se continuar a diversificar e aumentar a participação do SED em atividades pedagógicas e culturais, adaptadas aos alunos, organizadas em âmbito próprio ou alargado;
- Colaborar no calendário anual de festas e eventos da AEO, nomeadamente do CAO, pretende-se que continue a ser relevante, prosseguindo com responsabilidades já assumidas, em anos anteriores, por este serviço, de dinamização e divulgação destas atividades - como a realização de mapas com a programação mensal e anual de eventos da AEO;
- Implementar procedimentos da qualidade e organizacionais da Instituição, sendo que a generalidade dos procedimentos estabelecidos para o CAO se podem aplicar a este serviço; caso seja necessário, haverá uma especificação destes procedimentos para o SED.

6.1.4 – CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS (CAO)

Nos objetivos do CAO da APECI, para o ano de 2019, visa-se uma melhoria contínua do funcionamento e organização geral, aperfeiçoar procedimentos e práticas de intervenção junto dos utentes e suas famílias, fomentar a interação famílias/instituição, promover a formação e especialização da equipa.

Pretende-se estimular o envolvimento dos colaboradores numa progressiva evolução e aplicação de boas práticas e metodologias de intervenção, assim como favorecer a comunicação interna e trabalho em equipa.

Igualmente se pretende fomentar a intervenção e a participação na comunidade, partilhando o trabalho desenvolvido e promovendo a imagem da Instituição.

- Reforçar a aproximação e interação famílias/instituição, realizando ações diversas;
- Promover parcerias e intercâmbio com outros serviços de saúde, educativos, de apoio social e empresas, desenvolvendo novas sinergias, numa perspetiva de abertura à comunidade, inclusão social, complementaridade e enriquecimento das práticas institucionais;
- Realizar ações formativas e de sensibilização sobre a problemática das pessoas portadoras de deficiência, junto da população escolar, agentes educativos e comunidade em geral.

Funcionamento Geral do CAO:

Prevê-se que o número de utentes do CAO, em 2019, seja de 89 utentes.

Existe atualmente uma extensa lista de espera de candidatos a admissão no CAO, lista que está em contínuo crescimento.

A grande probabilidade de um significativo aumento da lista de espera dos candidatos a CAO prende-se nomeadamente com a situação de jovens com necessidades educativas especiais que, frequentando os agrupamentos escolares, vão terminando a escolaridade obrigatória. Estes jovens provêm das unidades de ensino estruturado para alunos com perturbações do espetro de autismo, das unidades de multideficiência ou estão integrados nas várias escolas do concelho, mas apresentando incapacidades acentuadas de caráter permanente.

Grande número destes alunos dificilmente poderá ser encaminhado para formação profissional e inserção laboral.

Consequentemente urge encontrar resposta para a numerosa lista de espera, com situações complexas de muitos dos candidatos, muitas vezes do próprio enquadramento familiar, com problemas de saúde associados e outros, progenitores frequentemente idosos e sem capacidade para atender às grandes necessidades dos seus filhos, o que implica a urgência de uma solução.

Têm, assim, vindo a desenvolver-se projetos para encontrar novas respostas. Inicialmente projetou-se a criação de um CAARPD, mas, perante dificuldades,

nomeadamente ao nível das instalações exigidas, cedência de equipamentos da comunidade e as características dos candidatos, é urgente agora avançar com um novo CAO.

Com a sua criação, pretende-se que o mesmo se direcione para utentes mais autónomos, possibilitando respostas diferenciadas, porque os candidatos apresentam capacidades muito diversas.

Para possibilitar a criação desta nova resposta, temos como objetivo concorrer ao PROCOOP, em 2019, para obtenção de financiamento da Segurança Social.

Para este projeto iremos recorrer a instalações próprias em Runa. As instalações disponíveis/edificado a utilizar, necessitam de obter uma aprovação prévia ao concurso ao PROCOOP, por parte da Segurança Social.

No trabalho a desenvolver no atual CAO, salientamos:

- Dinamizar os ateliês de atividades, a orgânica das reuniões e reforçar o trabalho em equipa, visando uma melhoria contínua no trabalho a desenvolver com cada utente;
- Elaborar o plano de atividades anual de cada grupo/ateliê;
- Elaborar o plano de desenvolvimento individual de cada utente e o registo semanal das atividades do plano de desenvolvimento individual;
- Atualizar o processo individual do utente;
- Reformular a organização dos processos dos utentes, deixando de existir o processo geral e permanecendo apenas o processo individual de cada utente. Os processos individuais deixam de se encontrar à guarda dos respetivos ateliês e passam a ser arquivados em local seguro, com a definição dos colaboradores que têm acesso a cada processo;
- Reforçar, no âmbito da programação das atividades individuais e de grupo, as atividades visando a autonomia pessoal e social, nomeadamente tarefas domésticas diversas, treino de cuidados pessoais de alimentação, higiene e vestuário e algumas atividades de jardinagem;
- Reforçar o acompanhamento familiar, de acordo com os objetivos estabelecidos, e reforçar a comunicação instituição/família;
- Fomentar a articulação com as outras áreas, na realização de atividades, eventos e outras formas de cooperação;

- Adquirir e atualizar material especializado de apoio às várias terapias e à intervenção técnico-pedagógica;
- Adquirir material específico para viabilização das práticas desportivas e restantes atividades;
- Continuar a implementar melhorias na qualidade dos espaços, salas, ateliês, recreio, ginásio, piscina, renovando algum mobiliário e adquirindo novo material para apoio às várias atividades, e dinamizando a utilização das instalações, de acordo com os interesses e necessidades dos utentes;
- Sinalizar e participar na remodelação e manutenção das instalações, colaborando com a Direção.

Atividades Expressivas e Terapêuticas:

É objetivo do CAO continuar a enfatizar a realização de atividades expressivas, favorecendo, deste modo, nos utentes, a sua expressão e equilíbrio emocional, afirmação social, para além do desenvolvimento de diversas competências artísticas, cognitivas e motoras.

Neste âmbito pretendemos continuar a desenvolver as seguintes atividades:

- Projeto de dança inclusiva, com parcerias com a Escola de Dança de Salão da Tuna Comercial, com a Academia de Dança Contemporânea da Associação ILÚ, Performact e com a Câmara Municipal;
- Apresentação de dois espetáculos, de dança inclusiva, dirigidos a alunos das escolas do nosso concelho. Estes espetáculos serão amplamente pedagógicos, quer pela promoção da educação artística, dinamização cultural e sensibilização para a inclusão social da pessoa com deficiência;
- Preveem-se várias apresentações da criação "Bocados de Mundo", de dança contemporânea, no ano de 2019, com o objetivo da realização de uma tournée que seria o embrião de uma inovadora companhia de dança inclusiva;
- Prevê-se também a realização, durante o ano, de um espetáculo de dança de salão no Teatro-Cine;
- Realização de projeto para atividades de musicoterapia, direcionadas nomeadamente para os utentes mais dependentes, com compromissos cognitivos, motores e de saúde mais acentuados e complexos;

- Expandir a atividade do ateliê de artes plásticas, abrangendo um número mais alargado de utentes de CAO. Pretende-se apresentar projetos em concursos promovidos por várias entidades, para financiamento destas atividades e possibilitar que mais utentes participem. Também se objetiva a participação em várias mostras, concursos e exposições e outras atividades artísticas, como sessões de pintura e desenho na comunidade, em diversos locais públicos. As ações referidas serão da iniciativa da própria APECI, em colaboração com associações e serviços culturais locais, ou promovidas pela ANACED, INR, Municípios e outras entidades;
- Prosseguir com a realização de atividades de equitação com fins terapêuticos, obtendo apoios e renovando o equipamento necessário.

Desporto Adaptado:

Originando as atividades desportivas grandes benefícios para os utentes, ao nível do seu bem-estar geral, saúde, mobilidade, combate à obesidade, socialização e repercussões positivas no plano emocional e comportamental, damos relevância às mesmas.

De salientar que alguns utentes ultrapassam já a faixa etária dos 60 anos, sendo preocupação desta área proporcionar um envelhecimento saudável.

Neste âmbito, pretende-se, no próximo ano:

- Prosseguir com o intercâmbio com a Associação Física e Desportiva de Torres Vedras. No âmbito do referido intercâmbio serão desenvolvidas as atividades de esgrima e natação;
- Desenvolver atividades na sala de movimento, com ergómetros, dando continuidade ao projeto "Mexer Para Viver Melhor ";
- Prosseguir todas as outras atividades desportivas já implementadas, como corfebol e outras;
- Desenvolver, no decurso do ano, as atividades desportivas de boccia e natação e realizar provas de competição destes desportos com outras Instituições;
- Prosseguir com a atividade de step adaptado e realizar apresentações, de divulgação, na comunidade;

- Prosseguir a parceria com o Clube de Ténis de Torres Vedras, que envolve a realização deste desporto, na vertente adaptada, ao longo do ano, nas suas instalações;
- Realizar o 26º Corta-Mato da APECI, convidando a participar outras Instituições congéneres do distrito de Lisboa, unidades de ensino especial e instituições de apoio à terceira idade de Torres Vedras. Na organização do evento, dada a sua grande dimensão, pretende-se continuar a envolver a colaboração de voluntários/alunos da área de desporto de várias escolas, particulares e oficiais, e solicitar o apoio de empresas locais e da Câmara Municipal;
- Prosseguir e alargar a participação da APECI nas atividades desportivas Inter-Centros do distrito de Lisboa, estabelecendo intercâmbio com o maior número possível de instituições congéneres;
- Solicitar apoios, quer a empresas locais, quer a entidades oficiais, para desenvolver o desporto adaptado na APECI e para uma maior difusão do mesmo na comunidade;
- Desenvolver parcerias e novas atividades em articulação com outras instituições, associações desportivas e ginásios da comunidade;
- Realizar ações de sensibilização e divulgação de desportos adaptados.

As atividades previstas, no âmbito do desporto adaptado para o ano de 2019, estão mencionadas no mapa de atividades do CAO e SED.

Atividades Socialmente Úteis:

Irá prosseguir-se um protocolo já iniciado em 2018, com uma empresa, que envolve a realização, por parte dos utentes da APECI, de dobragem de folhetos e anexação de amostras de materiais. As tarefas serão efetuadas num período horário limitado, não comprometendo a participação em todas as outras atividades.

Estas atividades têm o objetivo de desenvolver competências pessoais, promover a inserção na comunidade e contribuir para a valorização pessoal dos utentes que reúnam as condições necessárias para as realizar e quando as mesmas contribuam para o seu bem-estar e satisfação pessoal.

A realização das tarefas será remunerada, de acordo com o trabalho realizado por cada utente participante.

No entanto, a APECI pretende alargar mais a realização de atividades socialmente úteis com os utentes de CAO, a novos protocolos incluindo atividades desenvolvidas quer na própria Instituição quer no exterior/outros contextos.

Nesse sentido, pretende-se dar a conhecer o trabalho desenvolvido na Instituição e sensibilizar empresas locais e outras entidades.

Atividades Pedagógicas Diversas em Interação com a Comunidade:

Temos como objetivo desenvolver atividades pedagógicas e artísticas diversas, dirigidas aos utentes, promovidas em articulação com outras associações e entidades, escolas, Museu, Galeria Municipal, Casa das Histórias, Teatro-Cine, Serviço de Proteção Civil e Centro de Educação Ambiental.

Estas atividades envolverão a deslocação dos jovens a vários equipamentos culturais e serviços da comunidade e também a deslocação de equipas das referidas estruturas à APECI, para dinamizar atividades com os utentes.

Pretende-se ainda:

- Programar mensalmente saídas de socialização, realizando-se várias saídas semanais, numa média de duas saídas mensais por grupo de utentes;
- Articular com o CRI, no âmbito da implementação de atividades de PIT- Planos Individuais de Transição, desenvolvidas no CAO da APECI e envolvendo alunos da unidade de ensino estruturado de um agrupamento escolar de Torres Vedras. Essa articulação implicará, no próximo ano, de janeiro a junho, a participação de 3 alunos, em vários ateliês do CAO, no período de duas manhãs semanalmente. Para o período de setembro a dezembro, não é possível realizar uma previsão;
- Promover atividades variadas, de interesse para os utentes e com repercussão na comunidade – tuna, expressão plástica, dança e desporto - e a participação em diversas festividades;
- Prosseguir com o projeto "Auto-representação e qualidade de vida", apoiando uma participação ativa dos utentes na comunidade, em diversas ações de sensibilização e divulgação, nomeadamente em escolas, estimulando a interação com outros jovens do concelho e com outros grupos de auto-representantes;
- Dar a conhecer as atividades realizadas, através da exposição de um placard com a programação dos eventos, atualizado regularmente, incluindo reportagens

fotográficas das referidas atividades. Este placard/mapa será colocado no átrio do edifício sede, sendo complementado com o visionamento de imagens através de computador;

- Renovar e atualizar, regularmente, o sítio da APECI e a página do Facebook, divulgando e permitindo acompanhar, através das redes sociais a que a Instituição está ligada, os projetos que estão ser desenvolvidos, as atividades e acontecimentos relevantes da APECI;
- Realizar intercâmbios diversos com a comunidade em geral.

Interação com Outros Serviços

É nosso objetivo articular com os recursos da comunidade, no sentido de complementar a intervenção a efetuar, fomentando a interação com serviços de saúde, de apoio social, educativos, associações desportivas e o desenvolvimento de projetos em parceria com empresas locais e Câmara Municipal.

Neste âmbito, destacam-se as atividades já referenciadas dos PIT, em colaboração com os agrupamentos escolares, as atividades pedagógicas e culturais em cooperação com a Câmara Municipal, a cooperação existente com o Centro de Saúde, nomeadamente apoios no âmbito da enfermagem, a cooperação com o Centro de Paralisia Cerebral e no âmbito do desporto adaptado a interação com o Clube de Ténis e com a Associação Física e Desportiva.

Prevê-se dar continuidade à articulação desenvolvida com o Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian – que envolve uma cooperação regular, durante todo o ano, no acompanhamento das crianças e jovens com esta patologia que frequentam a APECI, e a deslocação anual de uma equipa do CRPC Calouste Gulbenkian à nossa Instituição que realizará a observação de crianças e jovens da IPI, do SED e do CAO, conjuntamente com os nossos técnicos e a participação das famílias.

Pretende-se também prosseguir a cooperação com o Psiquiatra Dr. Luciano Marmelada, para observação e acompanhamento dos utentes.

Projetos Diversos:

- Dar continuidade ao projeto "Mob.com" sobre mobilidade e comunicação, em que se dispõe de materiais inovadores, de baixa e alta tecnologia, para

promover a comunicação, a autonomia e estimular o desenvolvimento cognitivo. Este projeto abrange crianças, jovens e adultos, com alterações diversas na comunicação, mobilidade e cognitivas das várias respostas da APECI, assim como sinalizados por outos serviços educativos ou de saúde. Envolve um espaço específico onde se estuda quais os materiais mais adequados a cada utilizador, se realiza a respetiva avaliação, treino e ensino e se efetua formação aos cuidadores. A avaliação e intervenção é, muitas vezes, efetuada pelos técnicos nas próprias escolas e em outros contextos frequentados pelos participantes no projeto;

- Realizar projetos de colónias de férias, nomeadamente "Em maré de férias III", na praia, campo e noutros locais, abrangendo o maior número possível de utentes, sendo que muitos deles são totalmente dependentes e ou apresentam quadros de multideficiência e exigem cuidados especiais de saúde;
- Comemorar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, com um evento, aberto à comunidade;
- Realizar novo projeto de "dança inclusiva" para tornar a atividade viável, nomeadamente de modo a poder contar com a participação de Professores e Coreógrafos de duas modalidades de Dança e possibilitar a realização de espetáculos.
- Promover novo projeto de musicoterapia, com a participação de um musicoterapeuta, em parceria com a Câmara Municipal;
- Diligenciar no sentido de concorrer a projeto de "Info inclusão" para dotar a Área de Educação e Ocupação de novo equipamento informático em todos os ateliês, como novos computadores, um quadro interativo e instalação geral de internet no edifício sede;
- Desenvolver novo projeto "Mais família" para reforçar a interação instituição/família e a formação/informação dos familiares/responsáveis, com dias especialmente dedicados e atividades direcionadas às famílias, e ainda o envolvimento dos familiares/responsáveis em atividades do calendário anual;
- Promover eventos e ações de sensibilização da comunidade, sobre a diferença e deficiência;
- Dar continuidade à parceria no projeto Brendait, que visa desenvolver um turismo acessível e inclusivo, conjuntamente com outros serviços e entidades particulares e oficiais, de acordo com as solicitações que nos forem dirigidas.

Mapa de Atividades do CAO e SED para 2019:

Atividade:	Descrição:	Local:	Calendário:
Ténis adaptado	Envolve a realização deste desporto ao longo do ano, nas instalações do clube.	Clube de Ténis de Torres Vedras	Ao longo do ano
Desporto adaptado	Continuidade do Projeto "Mexer para viver melhor".	APECI	A decorrer durante o ano
Projeto de musicoterapia	"Uma música para mim que soa dentro de mim".	APECI	A decorrer durante o ano
Equitação com fins terapêuticos	Envolve a realização deste desporto e atividade terapêutica ao longo do ano.	Picadeiro a definir	Ao longo do ano
Projeto "Mob.com"	Projeto "Mob.com" sobre mobilidade e comunicação.	APECI	Ao longo do ano
Esgrima	Envolve a realização deste desporto ao longo do ano, nas instalações da "Física".	Física	Ao longo do ano
Tuna da APECI	Atuações na Igreja da Graça e outros locais e eventos.	Torres Vedras	A decorrer durante o ano
Auto-representação	Visitas do grupo de auto-representação da APECI às escolas.	Escolas do Concelho	Ao longo do Ano
Projeto "Corpo de dança III"	"Dança inclusiva" contemporânea, em parceria com a escola de dança contemporânea da Associação ILÚ e alunos da Performact.	APECI; Escola de Dança da ILU; Teatro-Cine de Torres Vedras	Ao longo do ano
Projeto "Corpo de dança III"	"Dança inclusiva" de salão, em parceria com a escola de dança da Tuna Comercial	APECI; Tuna Comercial	Ao longo do ano
Projeto "Mais família III"	Atividades socioculturais com as famílias (passeios, atividades gímnicas e expressivas e sessões de informação/formação).	Vários locais e atividades	A decorrer durante o ano
Serviços educativos da CMTV	Participação em atividades do programa pedagógico proposto pelos serviços educativos da CMTV.	A decorrer em vários equipamentos culturais da cidade	Ao longo do ano
Desporto	Paddle surf.	CERCIOEIRAS	17 e 18 de janeiro
Projeto "Corpo de dança III"	Espetáculo "Bocados de mundo" – "dança inclusiva" contemporânea – parceria APECI, escola de dança contemporânea da Associação ILÚ e alunos da Performact.	Teatro-Cine de Torres Vedras	29 de janeiro 10h30m
Projeto "Corpo de dança III"	Espetáculo "Bocados de mundo" – "dança inclusiva" contemporânea – parceria APECI, escola de dança contemporânea da Associação ILÚ e alunos da Performact.	Teatro-Cine de Torres Vedras	30 de janeiro 10h30m
Desporto adaptado	Atletismo.	CERCIAMA	13 de fevereiro
Desporto	Matinée dançante.	CERCIOEIRAS	22 de fevereiro
Desporto adaptado	Basketball.	APPACDM	Fevereiro
Carnaval	Participação no corso de carnaval.	Torres Vedras	Março
Artes plásticas	Exposição de artes plásticas dos utentes da APECI.	Espaço cultural de Torres Vedras	Data a definir

Atividade:	Descrição:	Local:	Calendário:
Fórum das associações	Representação da Instituição no fórum das associações.	Expotorres Pavilhão Multiusos	Março
Feira da saúde	Representação da Instituição na feira da saúde.	Expotorres Pavilhão Multiusos	Março
Desporto adaptado	Boccia.	APCL	14 de março
Dia da árvore	Comemoração do dia da árvore.	APECI	21 de março
Desporto adaptado	Natação.	APERCIM	04de abril
Desporto adaptado	Caminhada de orientação.	CECD	16 de abril
Desporto adaptado	Remo e ténis de mesa.	APADP	24 de abril
Páscoa	Caça aos ovos - Jogo alusivo à Páscoa e baile da Páscoa.	APECI	Abril
Desporto adaptado	Golfe.	CEDEMA	2 de maio
Desporto adaptado	Jogos da Primavera.	ELO SOCIAL	16 de maio
Desporto adaptado	Jogos sem fronteiras.	FUNDAÇÃO AFID	31 de maio
Pirilampo mágico	Participação na campanha do Pirilampo Mágico.	Torres Vedras	Maio
Desporto adaptado	Jogos da Primavera.	ELO SOCIAL	16 de maio
Desporto adaptado	Roteiro dos Bairros/Atividades Psicomotoras.	CRINABEL	03 de junho
Desporto adaptado	Comandos.	Associação QE	19 de junho
Desporto adaptado	Acampamento Sai p'ra Rua.	APERCIM	9-11 de julho ou 16-18 de julho
Ocean Spirit	Participação no Ocean Spirit com surf adaptado.	Santa Cruz	Julho
Colónias de férias	Projeto "Em maré de férias III" – praia e campo.	Santa Cruz	Junho e julho
Festa de final de ano	Atividades para os utentes e suas famílias.	APECI	Julho
Desporto adaptado	Gimnorecreativa de Praia.	C.S. IDANHA/TELHAL	11 de setembro
Desporto adaptado	Jogos de água.	CERCITOP	Setembro
Desporto adaptado	Peddy-paper.	ADAPECIL	25 de setembro
Desporto adaptado	Jogos sem barreiras.	AMORAMA	30 de setembro
26º Corta-mato da APECI	Encontro inter-centros de corta-mato.	APECI Parque da Várzea Torres Vedras	17 de outubro

Atividade:	Descrição:	Local:	Calendário:
Desporto adaptado	Caminhada inclusiva.	CERCILISBOA	Outubro
Artes plásticas	Concursos de arte e criatividade da Câmara Municipal de Almada.	Almada	Outubro
Artes plásticas	Participação no calendário da ANACED.	ANACED	Outubro
Halloween	Baile do dia das bruxas.	APECI	31 de outubro
Artes plásticas	"Arte ao Centro"- Encontro internacional de arte.	Diversos locais em Torres Vedras	Novembro
Desporto adaptado	Ténis adaptado. Encontro inter-centros de ténis.	CERCIOEIRAS	5 de novembro
Dia de S. Martinho	Magusto da APECI.	APECI	Novembro
Desporto adaptado	IC Got Talent.	APCL	21 de novembro
Dia Internacional da Pessoa com Deficiência	Comemorações do dia internacional da pessoa com deficiência.	Expotorres; APECI; outros espaços	03 de dezembro
Desporto adaptado	Hidroginástica.	CERCITEJO	9 de dezembro
Natal	Festa de Natal da APECI.	APECI	Dezembro

Estágios, Programas de Contrato Emprego Inserção e Programas de Voluntariado:

Prevê-se a realização de estágios curriculares, em cooperação com outros serviços educativos, estando já previstos os seguintes:

- 1 Estágio curricular do curso de licenciatura em Educação Social, do Instituto Politécnico de Leiria, com a duração total de 490 horas, a realizar de 18/02 a 31/05 de 2019;
- 2 Estágios do 1º ano do curso de licenciatura de Terapia Ocupacional, do Instituto Politécnico de Leiria, a decorrer de 18/02/2019 a 22/02/2019;
- Realização de uma "Experiência laboral pré-profissional" de aluna do Externato de Penafirme, integrada numa turma de Percurso Curricular Alternativo, a decorrer de novembro 2018 até junho 2019, com a periodicidade semanal de 6 a 8 horas.

Relativamente a projetos de voluntariado, prevê-se prosseguirem 3 projetos já a decorrer, de atividades de apoio ao almoço/treinos de autonomia e prestação de cuidados na alimentação, apoio à saída e entrega dos utentes, realização de atividades no âmbito das artes plásticas - pintura e desenho.

Continuaremos a articular com a bolsa de voluntariado local e a colaborar com projetos de voluntariado de empresas.

A Instituição visa, apoiar a formação em contexto de trabalho, promovendo estágios escolares e profissionais, com o propósito da inserção laboral de jovens alunos. Através de projetos diversos de voluntariado, pretende-se estimular a solidariedade e responsabilidade social de pessoas singulares e de empresas, proporcionando experiências mútuas enriquecedoras para todos os intervenientes, maior dinamismo institucional e maior abertura da APECI à comunidade.

Continuaremos também a colaborar em questionários, projetos, teses e trabalhos pedagógicos e terapêuticos, que incluam a utilização de novas metodologias e terapias, de reconhecido interesse para os alunos e utentes da Instituição.

6.2 – ÁREA DE LAR RESIDENCIAL (LAR)

O LAR é a resposta social da APECI destinada a pessoas portadoras de deficiência que se encontram impedidas temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar. Esta área tem por objetivo principal fornecer o melhor serviço possível num ambiente o mais afetiva e fisicamente seguro.

O LAR tem como meta proporcionar aos seus utentes um ambiente familiar e harmonioso. Para a maioria deles esta é a sua única "casa", razão pela qual procuramos, dentro das suas capacidades, que participem nas atividades do quotidiano. Fomenta-se a sua autonomia e socialização através da participação em eventos recreativos e culturais na comunidade, complementando as atividades de CAO que frequentam durante a semana.

Através da adequação dos meios humanos, materiais e financeiros disponíveis, a Instituição compromete-se a garantir o bom funcionamento desta resposta social e assegurar o bem-estar dos utentes e o respeito pela sua dignidade humana.

A qualidade na prestação dos serviços está assim associada à constante procura de respostas para as necessidades individuais dos utentes.

Serviços Disponibilizados:

- Alojamento (permanente ou temporário);
- Cuidados de higiene e imagem;

- Administração terapêutica;
- Alimentação e nutrição;
- Arrumação e limpezas;
- Lavagem e tratamento de roupa;
- Serviços externos;
- Apoio de terceira pessoa;
- Apoio/acompanhamento social e informativo;
- Apoio a consultas médicas e outras;
- Transportes;
- Atividades Socioculturais.

Principais Objetivos Estabelecidos:

- Procurar proporcionar um ambiente familiar saudável e harmonioso;
- Tentar promover ao máximo o bem-estar físico, psicológico e social dos residentes através dos planos de individuais de intervenção, os quais têm como intenção delinear objetivos, indicadores e metas, tendo em conta as necessidades específicas de cada utente;
- Incentivar a participação das famílias dos residentes na vida da Instituição;
- Sensibilizar a comunidade com a intenção de promover a plena integração da pessoa portadora de deficiência na sociedade.

Capacidade de Atendimento:

O LAR tem capacidade para 29 residentes na sua totalidade, divididos por 2 espaços físicos diferentes:

- O Lar das Vivendas, com acordo de cooperação e capacidade para 20 residentes (destinadas a pessoas com um grau de dependência moderada a grave), 11 utentes do sexo masculino e 9 do sexo feminino, tendo o mais velho 60 anos e o mais novo 25 anos de idade;
- O Lar dos Apartamentos, com acordo de cooperação para 9 utentes e capacidade para 10 residentes (destinados a pessoas com dependência ligeira), 6 utentes sexo masculino e 3 do sexo feminino, tendo o mais velho 62 e o mais novo 36 anos de idade.

Ao abrigo dos acordos de cooperação vigentes para esta resposta social, não existem no presente momento vagas, situação que se procurará ultrapassar com a construção de um novo equipamento destinado a acolher utentes em regime de internato.

À semelhança dos anos transatos continuaremos a dar a melhor resposta possível a estadias temporárias de utentes cujas famílias necessitam de apoio, nomeadamente por doença ou outra situação delicada dos progenitores/familiares sendo que esta estará sempre condicionada à disponibilidade da resposta social e às características dos utentes a acolher. Dentro das limitações impostas pela inexistência de vagas nesta resposta tentaremos proporcionar pequenos períodos de descanso às famílias/cuidadores dos utentes de CAO da nossa Instituição, nomeadamente nos fins-de-semana e férias.

O processo de envelhecimento dos utentes é uma vertente que, cada vez mais tem sido alvo de estudo e consideração, é uma realidade com que nos debatemos. A pessoa portadora de deficiência vai perdendo mais rapidamente competências do que as demais, ocorrendo uma mudança a nível físico e mental que propicia a perda da autonomia e a capacidade de realização das atividades da vida diária. Pelas suas características particulares, os indivíduos portadores de deficiência encontram-se mais vulneráveis a certos problemas de saúde que se procuram minimizar através da adoção de um estilo de vida o mais saudável possível, com principal incidência na alimentação e no acompanhamento médico de alguns casos que apresentam maiores fatores de risco.

Instalações e Equipamentos:

Embora o Lar das Vivendas tenha sofrido algumas intervenções, tal como uma pintura exterior no início de 2018, a nível de obras o Lar das Vivendas continua a necessitar de uma intervenção imediata, pois são evidentes as falhas na estrutura que se tornarão um problema grave se não forem intervencionadas o mais rápido possível. Urge encontrar solução para este problema, pelo que deverá ser priorizado no ano de 2019, com elevado nível.

Igualmente necessário será renovar ou melhorar as casas de banho.

Relativamente ao mobiliário, quer do lar das Vivendas quer do lar dos Andares há muito que se encontram identificadas necessidades da sua substituição, por

deterioração e desadequação do atual, tornando-se indispensável a sua substituição no ano de 2019.

Os objetivos de HACCP continuam a passar por promover uma melhoria na qualidade do trabalho e cumprir os requisitos propostos pela empresa que nos presta o acompanhamento nesta vertente. Continuará a ser promovido junto das funcionárias, o cumprimento das medidas de higiene e segurança do plano estabelecido.

De salientar ainda que existem equipamentos que são alvo de um desgaste bastante acentuado sendo necessário recorrer, algumas vezes a mão-de-obra especializada para fazer face a diversas avarias e à manutenção destes.

Recursos Humanos:

Ao longo dos últimos anos constatámos que perante as contrariedades, tais como falta de pessoal por motivo de doença ou outro, a resposta do grupo é sempre de disponibilidade e entreajuda, tendo consciência da importância do seu papel e da responsabilidade do mesmo nesta estrutura perante as necessidades dos nossos utentes. A competência, espirito de equipa e empenho dos colaboradores do LAR é muito positiva, pelo que a aposta passa sempre pela motivação dos recursos humanos desta área, sendo este um fator decisivo para o sucesso dos objetivos programados, pois deles depende o cumprimento da nossa missão, o de ser cada vez mais uma referência na prestação de cuidados a pessoas portadoras de deficiência.

As admissões para a equipa desta resposta social serão solicitadas consoante as necessidades que se venham a verificar ao longo do próximo ano. É de salientar que são já em número muito reduzido os utentes que vão a casa ao fim de semana e nas férias, sendo igualmente muitos os pedidos de familiares de utentes do CAO para ficarem durante estes períodos. Neste sentido será, provavelmente, necessário o reforço de um elemento para trabalhar durante estas alturas.

Possuir recursos humanos com competência assume-se cada vez mais como uma prioridade, pelo que procuraremos contratar pessoas com alguma formação na área da deficiência ou similares.

Considera-se ainda fundamental proporcionar aos funcionários, durante o ano de 2019, um programa de formação (interna ou externa) para atualização e reforço das suas competências.

Atividades Previstas com os Residentes:

Continuará a ser promovida a autonomia dos residentes, com especial enfoque naqueles que apresentam maiores capacidades de realização. Será solicitada a sua colaboração nas atividades diárias e tarefas domésticas procurando desenvolver ao máximo as suas competências.

A participação dos residentes em programas de carácter cultural e recreativos promovidos pela comunidade, assim como a realização de passeios e atividades lúdica assumem-se como forma de inclusão da nossa população na sociedade.

Atividades a Realizar com os Residentes:

Janeiro	Saída com a Tuna da APECI: cantar as Janeiras.	*
Fevereiro	Comemoração do dia dos namorados/amigos (14 de fevereiro).	*
Março	Carnaval 2018: Participação no Corso Escolar de Torres Vedras. Saída aos desfiles de Carnaval de Torres Vedras.	*
Abril	Páscoa: Comemoração e participação em atividades de caráter religioso (missa). Caça aos ovos no LAR.	*
Abril	Visita à Feira da Saúde.	*
Maio	Visita à Oeste Infantil.	*
Maio	Saída à Feira Rural de Torres Vedras.	
Junho	Visita à Feira de São Pedro Saída à Feira Rural de Torres Vedras	*
Julho	Saída ao Jardim Buddha Eden (Bombarral).	*
Julho	Ida à praia ao fim de semana.	*
Agosto	Colónia de férias (praia/campo).	*
Setembro	Saída à Feira Rural de Torres Vedras.	*

Setembro	Ida à praia ao fim de semana.	*
Outubro	Saída à Feira Rural de Torres Vedras.	*
Outubro	Assistir ao desfile dos Bombeiros de Torres Vedras.	*
Outubro	Festa de Halloween.	*
Novembro	Ida ao "Pão por Deus".	*
Novembro	Comemoração do dia de São Martinho (11 de novembro).	*
Dezembro	Festa da APECI (Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência).	*
Dezembro	Festa de Natal do LAR.	*
Dezembro	Comemoração da Véspera e Dia de Natal.	*
Dezembro	Festa de Passagem de Ano.	*

**Atividades a programar ao fim de semana consoante a disponibilidade de recursos humanos e materiais da Instituição e programação agendada pelos serviços da comunidade (cineteatro; museu; concertos; feiras, etc.)*

Articulação com Outras Entidades:

No campo da saúde será feito o acompanhamento dos utentes a consultas médicas, enfermagem, vacinação, exames e outras (que não possuam família ou que a mesma não reúna condições para o fazer).

Continuará a ser feito o acompanhamento médico dos utentes no Centro de Saúde de Torres Vedras. A proximidade física entre as entidades e a disponibilidade que a equipa médica tem demonstrado possibilita a esta resposta social não possuir uma avença médica. No entanto alguns dos casos que possuímos requerem cada vez mais acompanhamento médico devido ao envelhecimento da população e a fatores de risco associados, pelo que num futuro próximo a contratação de um profissional de saúde poderá assumir-se como uma necessidade.

A Consulta de Psiquiatria continuará a ser prestada pelo Dr. Luciano Marmelada nas nossas instalações.

Com o intuito de reduzir o desperdício alimentar continuaremos a promover uma parceria informal com o Centro Comunitário de Torres Vedras que consiste em troca

de géneros alimentares em excesso entre as duas entidades, resultante de doações por parte de empresas da região.

6.3 – CENTRO DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL (FP)

O Centro de Formação e Integração Profissional tem como missão promover a formação de pessoas com deficiências e incapacidades, potenciando a sua qualificação e integração socioprofissional, através da aquisição ou do reforço de competências de acordo com os seus interesses e aptidões. Prestar um serviço cada vez mais qualificado com base na sustentabilidade e apoio ao desenvolvimento pessoal e profissional de grupos com necessidades especiais é a nossa visão mas também uma estratégia do cumprimento da nossa missão. Pretendemos potenciar o nosso Centro como espaço de transformação e inclusão, capaz de garantir a igualdade de oportunidades e favorecer a aprendizagem e a formação.

O nosso projeto continua a ser cofinanciado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, Portugal 2020 e União Europeia através do Fundo Social Europeu.

São elaboradas periodicamente candidaturas à medida de Qualificação de Pessoas com deficiência e ou incapacidade. Está a decorrer a candidatura aprovada para as ações iniciadas em outubro de 2017 com a duração máxima de 36 meses, cujo términus será no máximo a 30 de setembro de 2020.

Assim, pretendemos manter em funcionamento os cursos de Assistente Familiar e Apoio à Comunidade (AFAC), Hotelaria e Restauração, Assistente Administrativo, Operador de Jardinagem e Operador Agrícola.

Dos 34 formandos que iniciaram formação em outubro e dezembro de 2017,só 22 é que irão iniciar Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT) em 2019, porque os restantes 12 desistiram. No dia 25 de outubro de 2018 foram admitidos mais 18 formandos divididos pelos cursos de Hotelaria e Restauração, Assistente Administrativo e Operador Agrícola.

Neste sentido e numa perspetiva de melhoria contínua propomo-nos assim cumprir os seguintes objetivos:

- Manter a certificação conferida pela Direção Geral de Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), continuando a desenvolver esforços para cumprir os requisitos necessários;
- Direcionar as ações desenvolvidas ao longo da atividade formativa, ajustando-as às caraterísticas e necessidades do publico alvo, e promovê-las de acordo com as necessidades identificadas;
- Fomentar a realização de esforços que permitam a manutenção da qualidade e adequação das infraestruturas e equipamentos às ações formativas que desenvolvemos;
- Ministrar as unidades de formação, de forma flexível e ajustada às caraterísticas individuais dos formandos, no sentido de potenciar a aquisição e/ou consolidação de conhecimentos e competências;
- Continuar a desenvolver esforços no sentido de promover a empregabilidade reforçando as ligações com o mercado de trabalho, através de visitas de estudo a potenciais entidades de acolhimento, proporcionando ações de divulgação de técnicas de procura de emprego e contato com ex-formandos integrados no mercado de trabalho;
- Dar continuidade à parceria com a Câmara Municipal de Torres Vedras através de:
  - Contatos regulares com as técnicas de apoio à deficiência;
  - Articulação com a Unidade de Apoio à Formação Emprego e Qualificação (UNAFEC);
  - Colaboração na dinamização do Plano de Ação + Saúde;
  - Participação em eventos como a Feira Rural;
- Aprofundar o trabalho desenvolvido com a Rede Local de Educação e Formação;
- Dar continuidade às parcerias desenvolvidas com os Centros de Emprego (CE) e respetivos Centros de Recursos;
- Dar continuidade à parceria com a GNR – Escola Segura na realização de ações de sensibilização e no apoio a algumas ocorrências;
- Melhorar a articulação com os serviços e entidades sociais (CPCJ, Segurança Social e técnicos de RSI) que encaminham e/ou acompanham formandos de forma a alcançar melhores resultados;

- Continuar a promover ações de divulgação da oferta formativa junto de parceiros, agrupamentos escolares, delegações da CE e outras entidades;
- Desenvolver projetos com as temáticas internet segura, ambiente e sustentabilidade, igualdade de oportunidades, sexualidade, entre outras;
- Dar continuidade à atualização de documentos de suporte à atividade formativa, em colaboração com o técnico de informática;
- Avaliar todos os colaboradores com o novo modelo de avaliação de desempenho;
- Avaliar o grau de satisfação de todos os intervenientes no processo formativo (formandos, colaboradores, entidades de acolhimento);
- Promover ações de formação para colaboradores de acordo com as necessidades identificadas;
- Colaborar no acompanhamento/verificação de requisitos relacionados com a PRETRAB, bem como no levantamento das ações a desenvolver para a implementação do plano de emergência;
- Dar continuidade à parceria com a Ecopilhas, campanha "Pilhão vai à Escola". Através desta campanha pretendemos continuar a sensibilizar colaboradores, formandos, famílias e a comunidade envolvente para a importância desta reciclagem;
- Apoiar a cidadania ativa promovendo a igualdade de oportunidades e a coesão social através da partilha de experiências dentro e fora do centro de formação de que constituem exemplos a participação no projeto mais saúde e a organização de atividades pedagógicas temáticas de acordo com o levantamento efetuado na componente de formação para a integração;
- Detetar necessidades, estabelecer prioridades dentro de um quadro de referência e a partir do diagnóstico de necessidades elaborar um plano de ação para a mudança;
- Estabelecer novas parcerias visando adequar as respostas que temos atualmente aos constantes desafios lançados pela sociedade civil e as consequentes alterações nas caraterísticas e necessidades do nosso público;
- Abraçar novos projetos que nos permitam continuar a promover a democracia, a cidadania ativa, a defesa dos direitos humanos, a igualdade de tratamento e a não discriminação, a justiça social e a inclusão de grupos vulneráveis;

- Continuar a apostar na qualidade do trabalho e espirito de equipa que tem sido o grande suporte de todas as ações desenvolvidas.

6.4 – ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS (AAF)

A Área Administrativa e Financeira serve de suporte a toda a Instituição, reportando à Direção e coordenando com rigor a gestão dos recursos financeiros e administrativos, o controlo orçamental e patrimonial, respeitando as considerações técnicas, os princípios e regras contabilísticos de forma a garantir a sua aplicação.

Objetivos para 2019:

- Assegurar o cumprimento dos compromissos com utentes, colaboradores, fornecedores e público em geral;
- Otimizar os recursos financeiros com um controlo eficaz na entrada e saída de movimentos financeiros da Instituição;
- Melhorar as práticas de controlo de execução orçamental, com análises trimestrais e partilha de informação com as restantes áreas;
- Prosseguir a codificação dos ativos fixos tangíveis adquiridos onerosa e gratuitamente, assim como o acompanhamento associado à vida dos mesmos, até ao seu abate;
- Dinamizar a comunicação e articulação com as restantes áreas/serviços;
- Melhorar a codificação da correspondência expedida de modo a facilitar a sua consulta;
- Prosseguir com a elaboração de impressos, definir novos procedimentos e melhorar os existentes, ao nível da GQ, por forma a sistematizar algumas rotinas;
- Prosseguir com a pesquisa de software informático que possibilite a melhoria dos processos organizativos da Área.

Recursos Humanos (RH):

- Implementar o novo sistema de avaliação de desempenho, transversal a toda a Instituição;
- Informatizar toda a informação contida nos processos individuais dos colaboradores;

- Promover a homenagem devida aos colaboradores com 25 anos de serviço e aos que saem por motivo de reforma;
- Prosseguir com a melhoria no processo de comunicação interna, criando os canais próprios para manter os colaboradores informados sobre os aspetos relevantes da Instituição.

Plano de Formação:

- Elaborar o plano de formação, a partir do diagnóstico de necessidades de formação transversal a todas áreas/serviços, o qual deve conter:
  - A nomenclatura das ações de formação e a sua calendarização (em regime laboral e/ou pós-laboral);
  - Se as ações de formação são internas ou externas;
  - A duração de cada ação;
  - O custo previsível;
- Concretizar o plano recorrendo a formadores internos e externos;
- Promover o intercâmbio e parcerias com outras Instituições, Serviços, Técnicos e Centros de Formação da Comunidade, assim como envolvidos vários colaboradores da APECI, com os seus saberes especializados e experiência;
- Continuar a promover as ações de formação e treino, sobre segurança interna das instalações e atuação em situações de emergência, no âmbito do Plano de Segurança e Emergência;
- Prosseguir a articulação com o Serviço de Proteção Civil e os Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, para realização de ações dirigidas, quer aos utentes, quer à equipa, bem como a realização de exercícios de treino de evacuação nas instalações da APECI.

6.5 – ÁREA DE GESTÃO DA QUALIDADE (GQ)

A GQ apresenta uma preocupação constante com a atuação externa e interna dos serviços. Serve as necessidades da APECI, agregando valor ao funcionamento institucional através da prestação de apoio a todas as áreas.

Face aos desafios colocados pela diversidade e complexidade da Instituição é impreterível uma forte aposta na estabilização das rotinas internas de trabalho,

assentes em práticas reconhecidas, processos, instruções de trabalho, impressos e procedimentos normalizados, garantindo os níveis de competência desejada.

Deste modo, no âmbito do nosso compromisso de melhoria contínua, tanto nos processos, como nos serviços disponibilizados, a GQ abrange a Instituição como um todo. Existe a constante preocupação de estimular a congruência de comportamentos, dar continuidade às decisões, estimular a comunicação e facilitar a tomada de decisões.

É compromisso da GQ para o ano de 2019:

- Procurar a melhoria contínua dos serviços prestados, através de uma análise crítica dos resultados;
- Continuar a realizar "benchmarking", analisando as boas práticas de associações congéneres;
- Assegurar apoio estratégico e operacional à Direção;
- Procurar aumentar os níveis de satisfação dos familiares/responsáveis e dos clientes em geral;
- Elaborar questionários de satisfação com os diversos parceiros, com o objetivo de fazer um levantamento das relações institucionais;
- Cumprir e fazer cumprir os requisitos legais aplicáveis e os normativos orientadores de cada resposta social;
- Continuar a elaborar, juntamente com os diretores técnicos e/ou responsáveis de serviço, processos, procedimentos, e impressos das diversas áreas/serviços;
- Qualificar, envolver e motivar os colaboradores para responderem com eficiência aos desafios institucionais adotados;
- Continuar a promover a responsabilização dos colaboradores;
- Gerir o tratamento das sugestões/reclamações, analisando a informação recolhida e colocando em prática os procedimentos adotados.

Plano Anual da Gestão da Qualidade para 2019:

Áreas/ Serviços	Ações a Desenvolver	Objetivos	Calendarização
GQ	Gestão de sugestões/reclamações	Acompanhar a aplicação do procedimento.	Durante todo o ano
GQ	Manual de acolhimento	Divulgar e aplicar o manual.	Durante todo o ano

Áreas/ Serviços	Ações a Desenvolver	Objetivos	Calendarização
GQ	Código de ética	Acompanhar a sua aplicação.	Durante todo o ano
GQ	Projetos INR	Implementar e acompanhar os projetos.	Durante todo o ano
AAF	Recursos humanos – Recrutamento e seleção	Acompanhar a implementação do procedimento.	Durante todo o ano
AAF	Recursos humanos – Avaliação de desempenho	Acompanhar a implementação do procedimento.	Durante todo o ano
AAF	Recursos humanos – Formação de colaboradores	Acompanhar a implementação do procedimento.	Durante todo o ano
LAR	Processo de admissão e acolhimento	Rever procedimentos e impressos.	1º semestre
CAO	Processo de candidatura	Rever procedimentos e impressos.	1º semestre
DIR	Relatório de atividades	Apoiar a Direção na elaboração do documento.	1º semestre
CAO	Processo de admissão e acolhimento	Rever procedimentos e impressos.	1º semestre
LAR	Processo do projeto individual	Rever procedimentos e impressos.	1º semestre
CAO	Processo do plano de desenvolvimento individual	Rever procedimentos e impressos.	2º semestre
LAR	Processo dos cuidados pessoais e de saúde	Elaborar procedimentos e impressos.	2º semestre
LAR	Processo de planeamento e acompanhamento das atividades socioculturais	Elaborar procedimentos e impressos.	2º semestre
DIR	Plano de atividades	Apoiar a Direção na elaboração do documento.	2º semestre
CAO	Processo de administração terapêutica	Rever procedimentos e impressos.	2º semestre

6.6 – ÁREA DE APOIO E SUPORTE (AAS)

6.6.1 – SERVIÇO DE INFORMÁTICA (SIF)

O SIF serve de apoio na área das tecnologias de informação e comunicação tendo como objetivo principal a manutenção e melhoria de todo o sistema existente nas diversas áreas.

Objetivos para 2019:

- Garantir o bom funcionamento da infraestrutura informática;
- Melhoramento dos sistemas existentes em todas as áreas de atuação.

6.6.2 – SEGURANÇA ALIMENTAR/LIMPEZA E HIGIENE (SLH)

O ***Serviço de Segurança Alimentar*** serve de suporte a toda a Instituição, cumprindo com rigor as normas com base no HACCP, reportando diretamente à Direção.

Objetivos para 2019:

- Cumprir as exigências legais, referentes à segurança alimentar no fornecimento de alimentos aos seus alunos/utentes, nomeadamente ao Regulamento (CE) n.º 852/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho de 29 de abril de 2004;
- Formação contínua dos colaboradores a desempenhar funções neste serviço.

O ***Serviço de Limpeza e Higiene*** serve de suporte a toda a Instituição, cumprindo com as regras de manipulação, dosagem e utilização de produtos, adequada ao espaço a higienizar.

Objetivos para 2019:

- Manter a higiene das Instalações do edifício sede da APECI;
- Manter o controlo de pragas, com vigilância contínua;
- Adquirir instrumentos de trabalho, nomeadamente um aspirador/soprador (a adquirir com os pontos da Repsol) e uma lavadora pequena para as salas para que se minimize o tempo despendido nas tarefas a desempenhar, nomeadamente no espaço exterior, assim como a eficácia na higiene pretendida, com o objetivo de minimizar o risco de acidentes de trabalho e doença profissional das trabalhadoras auxiliares;
- Continuar a manter a higiene de materiais/objetos de uso habitual e frequente dos alunos/utentes, minimizando assim os riscos para a saúde;
- Formação contínua dos colaboradores a desempenhar funções neste serviço.

A ***armazenagem de produtos alimentares e de higiene*** serve de apoio a toda a Instituição, cumprindo com rigor as normas com base no HACCP, assim como as regras de manipulação de produtos tóxicos.

Objetivos para 2019:

- Melhorar o programa informático de entradas e saídas de armazém (já solicitado ao colaborador responsável pela informática), para maior controle das existências (já existente, mas não completamente eficaz);
- Continuar a reduzir custos nas encomendas mensais, tendo em conta a estimativa mensal de consumo de bens alimentares e produtos de higiene.

7 – CONCLUSÃO:

Com este Plano de Atividades, que é o último da responsabilidade desta Direção, se fecha um ciclo da vida da APECI.

Com efeito, durante o quadriénio que agora se encerra, a APECI perdeu a sua fundadora e fonte perene de inspiração do projeto nascido em 1979.

No próximo ano, a APECI chega aos quarenta anos de vida institucional. Muitas foram as realizações alcançadas, mas sempre insuficiente se vê o que está por obter.

A APECI, nesta meia-idade a que chegou, enfrenta desafios sérios que vão pôr à prova a solidez da sua estrutura, a visão e a inteligência dos responsáveis que a hão-de dirigir e a capacidade de ação, bem como a autonomia eficaz dos seus colaboradores.

O aprofundamento da interação entre a gestão de topo (a Direção) e as instâncias técnicas da sua equipa funcional é pedra de toque a enfrentar, para responder às exigências presentes e futuras.

Sem menosprezar nenhum dos serviços que a APECI presta, afigura-se ser desafio maior para o ano próximo, o conteúdo que vai ser alcançado para o CAO, alargando e diversificando as suas capacidades, em harmonia com a correspondente adequação da FP às questões que enfrenta e a enfraquecem.

Vitalizar o CAO, permitindo que se processe sem sobressaltos nem dramatismos a reconversão gradual da FP, será a empresa central do próximo ano e porventura dos que depois virão.

Transita para o ano de 2019, com amargura se diz e reconhece, o início da construção do novo edifício do LAR.

Há demasiados anos que os projetos estão prontos. Sem procurar justificações que não chegariam, esta Direção cessante tem de assumir que nesta matéria padeceu de alguma inércia. Agora que fecha o seu ciclo, acreditemos que a obra finalmente se inicie no próximo ano. Tecnicamente a obra será executável em ano e meio.

Por isso e concluindo, que o ano de 2019 seja o dealbar de uma etapa, plena de novas energias, capazes de empurrar a APECI para um futuro tão seguro e capaz como foi o trajeto até aqui percorrido...

Torres Vedras e APECI, 06 de novembro de 2018

O Presidente da Direção

(Duarte da Silva Faria Lucas)

ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2019:

Introdução:

O orçamento que a Direção propõe para o ano de 2019 é orientado com a preocupação de continuidade e de sustentabilidade financeira, sem esquecer as oportunidades de crescimento e desenvolvimento de novos projetos e iniciativas, no alcance dos objetivos da Instituição.

Memória Justificativa:

A conta de exploração previsional para o exercício de 2019 foi elaborada com base nos valores executados até ao mês de agosto do corrente ano, com uma projeção para o último trimestre no ano e na candidatura cofinanciada pelo FEEI/PO ISE, na tipologia 3.01- Qualificação de pessoa com deficiência e ou incapacidade.

O orçamento apresenta-se equilibrado, com resultado nulo: os gastos previstos no montante de 2.115.548,35 € estão assegurados por ganhos de igual valor.

Os gastos com o funcionamento encontram-se atualizados em 1,4%, de acordo com a taxa de inflação prevista com alguns ajustes adequados ao ano de 2019.

Na rubrica de rendimentos não estão previstos aumentos. Foram apenas efetuados alguns ajustamentos.

Os rendimentos foram estimados com base nos acordos de cooperação em vigor, na candidatura cofinanciada pelo FEEI/PO ISE, na tipologia 3.01- Qualificação de pessoa com deficiência e ou incapacidade, nas receitas provenientes de quotizações de associados, donativos, rendimentos financeiros, e outros rendimentos (aluguer de equipamento com protocolo com a Câmara Municipal de Torres Vedras, venda de produtos agrícolas e pecuários).

O financiamento do orçamento de investimentos para o exercício de 2019 no valor de 1.074.879,04€ será realizado com recursos a meios próprios.

ORÇAMENTO PREVISIONAL

RENDIMENTOS E GASTOS	2019
Vendas e serviços prestados	320.925,22
Subsídios, doações e legados à exploração	1.760.926,71
ISS, IP - Centros Distritais	1.019.573,64
Outros	741.353,07
Variação nos inventários da produção	
Trabalhos para a própria entidade	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(46.729,95)
Fornecimentos e serviços externos	(373.178,89)
Gastos com o pessoal	(1.477.974,63)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	
Provisões (aumentos/reduções)	
Provisões específicas (aumentos/reduções)	
Outras imparidades (perdas/reversões)	
Aumentos/reduções de justo valor	
Outros rendimentos e ganhos	31.291,71
Outros gastos e perdas	(151.242,95)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	64.017,22
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(66.421,93)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(2.404,71)
Juros e rendimentos similares obtidos	2.404,71
Juros e gastos similares suportados	
Resultado antes de impostos	
Imposto sobre o rendimento do período	
Resultado líquido do período	

Conta de Exploração Previsional 2019

Gastos Previsionais:

Conta	Rubrica	Valor
61	**Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas**	**46.729,95 €**
62	**Fornecimentos e serviços externos**	**373.178,89 €**
62.1	**Subcontratos**	**70.587,92 €**
62.2	**Serviços especializados**	**59.860,27 €**
62.2.1	Trabalhos especializados	23.082,07 €
62.2.2	Publicidade e propaganda	273,33 €
62.2.3	Vigilância e segurança	596,60 €
62.2.4	Honorários	7.051,51 €
62.2.6	Conservação e reparação	28.630,24 €
62.2.7	Serviços Bancários	226,52 €
62.3	**Materiais**	**17.286,59 €**
62.3.1	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	3.997,01 €
62.3.3	Material de Escritório	2.137,89 €
62.3.4	Artigos para Oferta	240,00 €
62.3.6	Encargos com Utentes	926,69 €
62.3.8	Outros	9.985,00 €
62.4	**Energia e fluidos**	**124.725,65 €**
62.4.1	Electricidade	49.091,32 €
62.4.2	Combustíveis	62.763,51 €
62.4.3	Água	12.870,82 €
62.5	**Deslocações, estadas e transportes**	**52.394,72 €**
62.6	**Serviços diversos**	**48.323,74 €**
62.6.1	Rendas e alugueres	182,52 €
62.6.2	Comunicação	8.423,07 €
62.6.3	Seguros	8.190,28 €
62.6.5	Contencioso e Notariado	210,02 €
62.6.7	Limpeza, higiene e conforto	28.340,39 €
62.6.8	Outros serviços	2.977,46 €
63	**Gastos com o pessoal**	**1.477.974,63 €**
632	Remunerações do Pessoal	1.199.867,72 €
635	Encargos sobre Remunerações	248.622,62 €
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	18.878,90 €
637	Gastos de acção social	2.300,00 €
638	Outros gastos com o pessoal	8.305,39 €
64	**Gastos de depreciação e de amortização**	**66.421,93 €**
68	**Outros gastos e perdas**	**151.242,95 €**
684	Perdas em inventários	66,46 €
688	Outros	541,65 €
689	Custos com Apoios Financeiros concedido a Ass. ou Utentes	150.634,84 €
	Total de Gastos	**2.115.548,35 €**

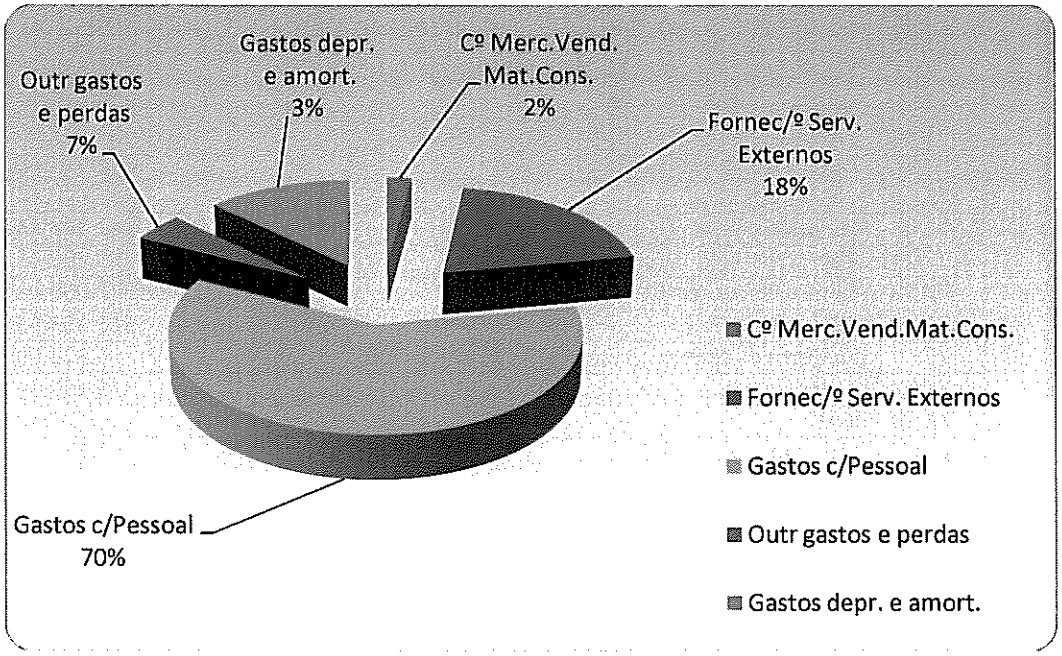
Rendimentos Previsionais:

Conta	Rubrica	Valor
75	**Subsídios, doações e legados à exploração**	**1.760.926,71 €**
7511	**...ISS,IP-Centro Distrital**	**1.019.573,64 €**
751117	Estab.p/Crianças Jovens c/Def. I.Precoce	131.032,80 €
751132	Centro de Apoio Ocupacional	531.134,40 €
751134	Lar Residencial	357.406,44 €
7512	**Ministério Educação**	**112.306,45 €**
75121	Serviço de Educação	40.266,85 €
75122	Centro Recursos Inclusão	72.039,60 €
7513	**IEFP - PO ISE**	**513.353,15 €**
7514	**Instituto de Emprego Formação Profissional**	**6.338,60 €**
7515	**Autarquias**	**15.400,00 €**
7516	**IFAP**	**72,89 €**
7517	**Consignação de IRS**	**13.815,81 €**
753	**Doações e heranças**	**80.066,17 €**
71	**Vendas**	**11.414,06 €**
72	**Prestações de serviços**	**309.511,16 €**
721	**Quotas Utilizadores**	**265.416,69 €**
7212	Familia e Comunidade	870,00 €
72131	Mensalidades Centro de Actividades Ocupacionais	167.707,61 €
72132	Mensalidades Lar Residencial	84.034,08 €
7214	Meios Complementares Diagnóstico e Terapêutica	12.805,00 €
722	**Quotizações e Joias**	**9.154,50 €**
723	**Promoções para captação de recursos**	**15.408,00 €**
724	**Rendimentos de patrocinadores e colaborações**	**19.531,97 €**
78	**Outros rendimentos e ganhos**	**31.291,71 €**
7812	Aluguer de equipamento	6.809,22 €
7816	Co-financiamento de projectos do INR, I.P	4.033,08 €
7883	Imputação de subsídios para investimentos	20.449,41 €
79	**Juros, dividendos e outros rendimentos similares**	**2.404,71 €**
	Total de rendimentos	**2.115.548,35 €**

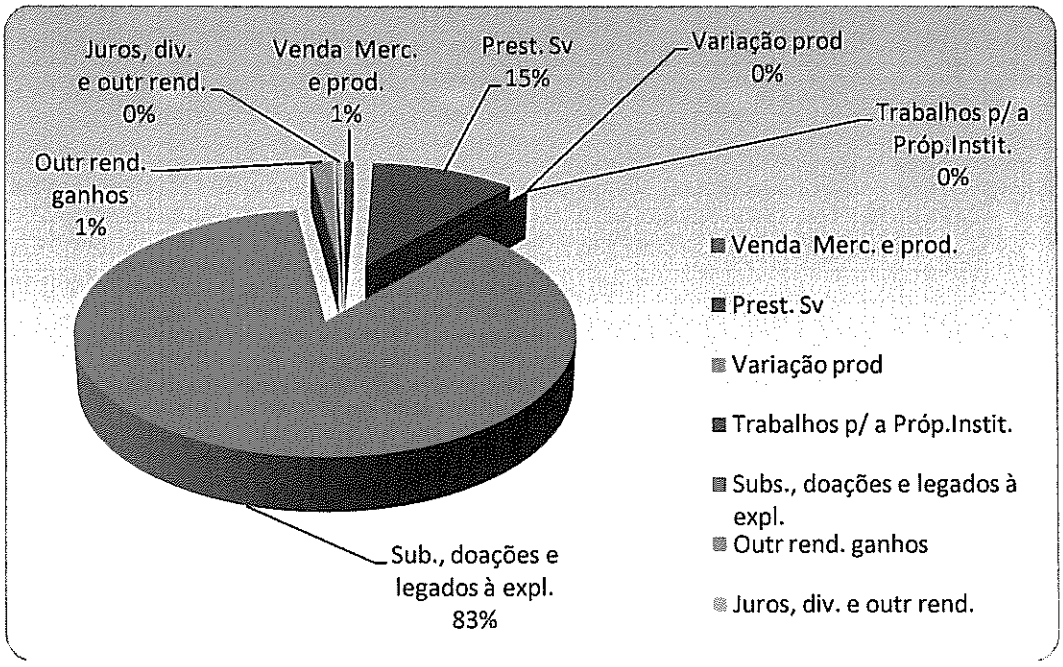
Orçamento de Investimentos:

Conta	Rubrica	Valor
433	**Outros activos fixos tangiveis**	**1.074.879,04 €**
4332	Edificios e Outras Construções	1.050.000,00 €
4333	Equipamento Básico	18.909,04 €
4335	Equipamento administrativo	5.970,00 €

Estrutura de Gastos e Perdas:



Estrutura de Rendimentos e Ganhos:



O Presidente da Direção

(Duarte da Silva Faria Lucas)

TERMO DE APROVAÇÃO:

Nos termos do n.º 2, alínea c), do artigo 23º dos Estatutos, a Assembleia Geral sob proposta da Direção e com parecer do Conselho Fiscal, aprovou o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2019.

Visto, votado e aprovado em reunião da Assembleia Geral Ordinária de 24/11/2018.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral